



***Reflexões sobre a agroecologia no cuidado em saúde na atenção primária:
vivências de uma nutricionista na horta “Viva Jacarezinho”***

*Reflections on Agroecology in health care in primary care: experiences of a
nutritionist at the 'Viva Jacarezinho' garden*

CARVALHO, Clarice Miranda de¹; CASEMIRO, Juliana Pereira²; MUZI, Daniela³

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, claricemirandalrt@gmail.com; ² Universidade do Estado do Rio de Janeiro, julianacasemiro@gmail.com; ³ Fundação Oswaldo Cruz, daniela.muzi@icict.fiocruz.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: A Horta "Viva Jacarezinho", em uma unidade básica de saúde, vem sendo experiência exitosa na Promoção da Alimentação Adequada e Saudável através do debate da Agroecologia no cuidado em saúde. A horta envolve usuários, trabalhadores e alunos, resgatando práticas de produção sustentável de alimentos. A horta proporcionou encontros, reflexões e ações incluindo temas como segurança alimentar, educação popular e preservação do meio ambiente. Através do uso das redes sociais, a horta tem ampliado sua visibilidade e promovido a interdisciplinaridade e participação dos usuários. A presença da horta na unidade foi potente para a atuação da nutricionista na Atenção Primária em Saúde, valorizando a educação popular e a autonomia dos usuários. A experiência da Horta "Viva Jacarezinho" pode servir como inspiração para a replicação de espaços semelhantes, fortalecendo práticas de saúde alinhadas aos princípios do SUS e contribuindo para a promoção de um cuidado também pautado na Agroecologia.

Palavras-chave: segurança alimentar e nutricional; comunicação e saúde; sindemia global; promoção da alimentação adequada e saudável; educação popular;

Introdução

As práticas educativas voltadas à Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS) na Atenção Primária em Saúde (APS) fazem parte do escopo de estratégias de garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e do enfrentamento à sindemia global. A sindemia global pode ser definida como: obesidade, desnutrição e mudanças climáticas interagindo entre si, compartilhando determinantes e exercendo uma influência mútua com consequências para sociedade (MENDENHALL, SINGER, 2019). A APS é potente para pensar o cuidado em saúde territorializado e contextualizado para vida das pessoas, incentivando a participação social e o debate de temas de importância pública como a Agroecologia.

A Agroecologia pode ser compreendida como um campo de estudo que visa a garantia de um sistema sustentável e saudável de produção de alimentos, vida e



trabalho, contra hegemônico e utilizando harmoniosamente dos saberes populares e os das ciências agrárias. (BURIGO, et al., 2019).

As populações vulnerabilizadas estão expostas aos efeitos das mudanças climáticas, assim como ao impacto da desigualdade social e de ambientes alimentares com grande disponibilidade de ultraprocessados em detrimento de alimentos *in natura* acessíveis (MENDENHALL, SINGER, 2019). Essas interações contribuem para um contexto de insegurança alimentar das famílias.

Políticas públicas de SAN, no contexto da sindemia global, precisam ser pautadas pela intersetorialidade. Nesse sentido, a criação e divulgação de hortas comunitárias em equipamentos públicos de saúde e educação pode ser uma estratégia potente e possível para a Educação Alimentar e Nutricional e Comunicação e Saúde (BOTELHO, F. C, FRANÇA JUNIOR, I., 2018).

Em 2016, uma Horta intitulada "Viva Jacarezinho" foi criada dentro de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na comunidade do Jacarezinho, no Rio de Janeiro (RJ), por meio do trabalho em equipe de trabalhadores, residentes e usuários. Em 2022, a horta foi reinaugurada com melhorias. Desde então, tem sido um espaço enriquecedor para encontros, ações e discussões sobre cuidado em saúde, abrangendo temas como Direito Humano à Alimentação Adequada, saúde mental e preservação do meio ambiente.

O uso das redes sociais, no contexto da Comunicação e Saúde, para divulgação da (re)existência deste espaço vem contribuindo para fomentar a interprofissionalidade e o trabalho em equipe, além de aumentar a participação de mais atores na manutenção da horta (CAVALCANTE, et al., 2018).

Este trabalho buscou sistematizar as vivências de uma nutricionista em uma horta situada dentro de uma UBS e assim pensar algumas das contribuições da Agroecologia para o cuidado em saúde.

Metodologia

Essa é uma pesquisa qualitativa, que usa das metodologias de observação participante (MINAYO, 2001) e de sistematização de experiências proposta por Jara-Holliday (2009). Foram analisados os relatos sistemáticos em diários de campo, assim como registros fotográficos e materiais audiovisuais produzidos durante as atividades na horta, que foram compartilhados em uma conta no *Instagram* "Pé no Jaca". A experiência analisada ocorreu durante o período de atuação da nutricionista como residente e na e-multi da unidade, desde março de 2020 até a presente data.

Resultados e Discussão

A Horta "Viva Jacarezinho" foi criada em 2016, em um espaço dentro da UBS, em um pequeno terreno sem uso. Profissionais, residentes e usuários voluntários da unidade reuniram com recursos próprios materiais necessários como pneus reciclados, terra adubada, tijolos, sementes e mudas. A horta foi originalmente pensada como espaço de plantio de plantas medicinais, mas se expandiu com a produção de outros alimentos. Hoje conta com 9 canteiros, com



hortaliças, ervas, árvores frutíferas, tubérculos, e plantas alimentícias não convencionais(PANCs).

Desde sua criação, a horta tem promovido encontros de grupos de saúde com os mais diversos temas e faixas etárias, visitas de alunos durante atividades do Programa Saúde na Escola (PSE) e ações interdisciplinares com pessoas em situação de rua.

Durante a pandemia, a partir de março de 2020, com as orientações de isolamento social, uma nova turma de residentes se revezou com profissionais para cuidar da horta. No período de julho de 2022 até junho de 2023, com a volta das atividades coletivas, foram realizadas 12 ações dentro do espaço da horta, como confecção e manutenção de composteira orgânica, atividade com plantas medicinais, oficinas culinárias com alimentos colhidos na hora e transplântio de mudas.

A horta também protagoniza a participação de estudantes de diversas áreas da saúde, envolvidos em projetos de extensão em agroecologia, programa de internato em nutrição em saúde coletiva, e das residências multiprofissional em saúde da família e medicina de família e comunidade, oferecidos no município do Rio de Janeiro.

A criação, manutenção e fortalecimento da Horta “Viva Jacarezinho” nesta UBS promoveu o vínculo entre os diferentes profissionais, tendo sido um espaço de convivência e formação para os trabalhadores, alunos e usuários. Nota-se, que através de ações de comunicação e saúde na horta, ocorreu uma maior participação dos usuários e maior integração entre os diferentes núcleos profissionais, potencializando a interdisciplinaridade. Isso vai ao encontro de uma comunicação mais alinhada aos princípios do SUS ao fomentar a integralidade e descentralização na comunicação (ARAUJO e CARDOSO, 2007).

Outro aspecto importante é que a horta é gerida por uma usuária e moradora do território, o que promove a participação social no SUS. A sua manutenção é amplamente incentivada nos espaços de gestão compartilhada.

Em relação a atuação da nutricionista, a presença da horta criou oportunidades significativas com atividades práticas, lúdicas e que aproximaram a população da Agroecologia, contribuindo para um cuidado horizontalizado que vai além das recomendações centradas no nutriente. Valoriza-se a educação popular, a comida de verdade e a autonomia dos usuários em relação ao seu cuidado em saúde.

Hortas nos espaços urbanos promovem a produção sustentável de alimentos, o manejo dos resíduos orgânicos com participação dos usuários, estímulo a outras hortas institucionais e domésticas como alternativa ao acesso a alimentos, num contexto de insegurança alimentar. Além disso, propiciam discussão sobre a presença da agricultura urbana na cidade, com impactos positivos para a saúde da população e geração de renda dos agricultores (RIBEIRO; BÓGUS; WATANABE, 2015). Destaca-se o evento na horta que contou com a participação de agricultores e cozinheiras de comunidades quilombolas da cidade e de usuários da unidade.

Essas experiências vêm sendo narradas em diferentes espaços, como nas redes sociais, através da criação e compartilhamento de vídeos em saúde. A equipe



multiprofissional da unidade conta a história de construção e manutenção da horta em um perfil do Instagram, de maneira criativa e contextualizada no território.

Identifica-se como um desafio para criação de hortas as mudanças climáticas que atingem especialmente as comunidades e pessoas em situação de vulnerabilização socioeconômica e em insegurança alimentar e nutricional. A violência de Estado também é um atravessamento importante no território e que impede a participação ativa de mais pessoas nesses espaços.

Conclusões

A Horta “Viva Jacarezinho” tem sido potente no território para o fomento da agricultura urbana agroecológica como uma ferramenta promotora de saúde, e na UBS propiciando reflexão de usuários e trabalhadores como parte do meio ambiente, resgatando práticas de produção sustentável de alimentos. Além disso, a horta resgata a memória afetiva dos usuários que por vezes trazem histórias de pertencimento e convívio com a zona rural.

Essa é uma experiência exitosa que pode abrir caminhos teóricos e práticos para reprodução de espaços em que a Agroecologia faça parte do cuidado em saúde na APS. Além disso, a documentação e visibilidade dessas experiências fortalecem as práticas de saúde que dialogam com uma comunicação embasada nos princípios do SUS.

Referências bibliográficas

ARAUJO, I. S.; CARDOSO, J. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BOTELHO, F. C.; FRANÇA, I. Como a atenção primária à saúde pode fortalecer a alimentação adequada enquanto direito na América Latina? **Revista Panamericana de Salud Pública**, [S. l.], v. 42, 2018.

BURIGO, et al. **Caderno de estudos: saúde e agroecologia**. Rio de Janeiro. Editora FIOCRUZ: ANA: ABA-Agroecologia, 2019.

CAVALCANTE, C. C. *et al.* PenseSUS e as redes sociais: a busca por estratégias de comunicação e os desafios para a democratização e descentralização do debate sobre o SUS. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 140–148, 30 ago. 2018

HOLLIDAY, O, J. **Para sistematizar experiências**. Brasília: MMA, 2006.

MENDENHALL, E.; SINGER, M. The global syndemic of obesity, undernutrition, and climate change. **The Lancet**, [S. l.], v. 393, n. 10173, p. 741, fev. 2019.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis. Editora Vozes, 2001.



RIBEIRO, S. M.; BÓGUS, C. M.; WATANABE, H. A. W. Agricultura urbana agroecológica na perspectiva da promoção da saúde. **Saúde e Sociedade**, [S. l.], v. 24, p. 730–743, jun. 2015.